

RELATÓRIO DE MONITORIA I

Plano de Ação para o Controle de Gatos (*Felis catus*) na Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha - Rocas - São Pedro e São Paulo e no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha

Plano de Controle de Gatos em Fernando de Noronha

Junho de 2020

Coordenador do Plano

Ricardo Araújo (ICMBio Noronha)

Facilitação e relatoria

Tainah Corrêa Seabra Guimarães (CBC/ICMBio)

Patrícia Pereira Serafini (CEMAVE/ICMBio)

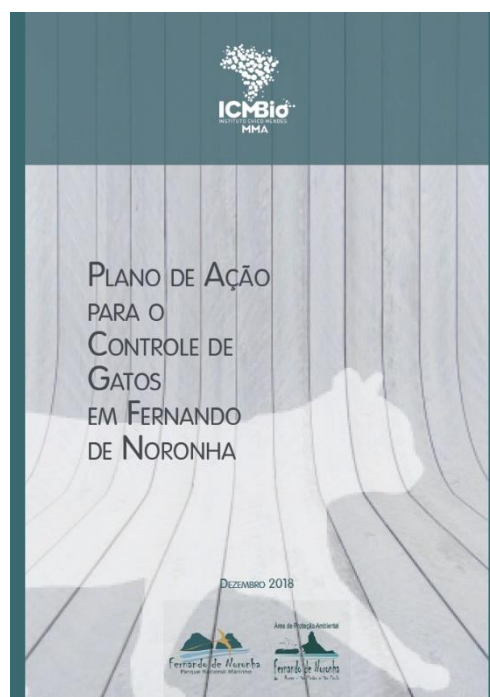


SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. OBJETIVOS DA OFICINA	5
3. METODOLOGIA	5
4. RESULTADOS	8
4.1 Matriz de monitoria	8
4.2 Matriz de avaliação	12
5. CONCLUSÃO	14

1. APRESENTAÇÃO

A Oficina de Monitoria I do Plano de Ação para o Controle de Gatos (*Felis catus*) na Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha - Rocas - São Pedro e São Paulo e no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha (Plano de Controle de Gatos em Fernando de Noronha) foi realizada entre os dias 22 e 25 de junho de 2020. O Plano de Controle foi elaborado em agosto de 2018, com a participação de representantes do poder público e da sociedade civil, e publicado pela Portaria ICMBio nº 58/2019. O Plano tem como objetivo geral reduzir os impactos dos gatos sobre a fauna nativa e o risco de zoonoses em Fernando de Noronha.



A reunião de monitoria contou com a participação de membros do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT), responsável pelo acompanhamento e coordenação do Plano, que foi constituído a partir da publicação da portaria supracitada. Toda a reunião ocorreu de forma virtual, através da plataforma Microsoft Teams, devido às limitações impostas para reuniões presenciais decorrentes da pandemia (COVID-19). Por conta de restrições e demandas relacionadas também à pandemia, não foi possível contar com a participação da totalidade dos membros do GAT. A facilitação esteve sob responsabilidade das servidoras Tainah Guimarães (CBC/ICMBio) e Patricia Serafini (CEMAVE/ICMBio). Além disso, também contou com a participação do servidor convidado Antônio Eduardo (CEMAVE/ICMBio) que compartilhou com o grupo sua experiência com a metodologia empregada para monitoria e definição de indicadores para Planos de Ação Nacionais (PAN).

2. OBJETIVOS DA OFICINA

A Oficina de Monitoria I do Plano de Controle de Gatos em Fernando de Noronha teve por objetivo analisar o andamento das ações propostas, avaliando a sua implementação e identificando as dificuldades encontradas no decorrer deste processo e, se necessário, o realinhamento e ajuste de ações. Além disso, a Oficina também visou definir os indicadores e metas para o período de vigência do plano, até fevereiro de 2024. Resultados estes que serão apresentados e discutidos neste relatório.

Os seguintes produtos resultaram da oficina:

- Matriz de monitoria I
- Matriz de avaliação (indicadores e metas)
- Matriz de planejamento pós monitoria I

3. METODOLOGIA

Em janeiro de 2020, iniciaram-se as tratativas, via e-mail, entre ICMBio Noronha, CBC e CEMAVE para realização da oficina. Inicialmente, a oficina estava prevista para ocorrer em maio de 2020, na sede do ICMBio em Fernando de Noronha. Com o advindo da pandemia do COVID-19 impondo a impossibilidade de viagens e reuniões presenciais, foi decidida pela realização da monitoria de forma virtual em junho.

De forma geral, a monitoria foi composta por diversas etapas antes da oficina, como será melhor detalhado a seguir (Figura 1).

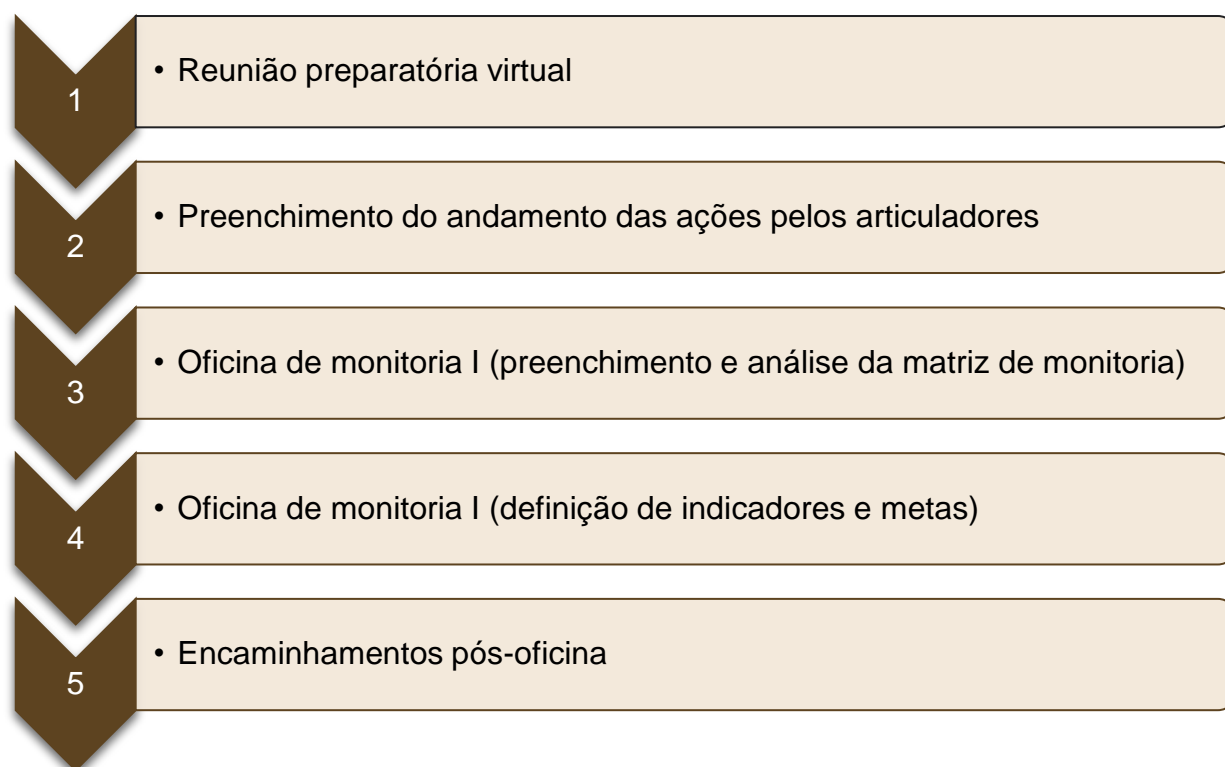


Figura 1. Etapas de realização da monitoria do Plano de Controle de Gatos em Fernando de Noronha.

No dia 15 de maio, ocorreu a reunião preparatória virtual (via Teams) com os membros do GAT para nivelamento da metodologia a ser empregada na oficina de monitoria. Infelizmente, não foi possível contar com a participação de todos os membros. Nesta reunião, foram lembradas as atribuições do GAT e estabelecidas as etapas necessárias para realização da monitoria e o cronograma de atividades.

Conforme programado, no dia 18 de maio, a matriz de monitoria foi disponibilizada através do *Google Drive*, por e-mail, aos articuladores das ações, com as orientações e a data limite para preenchimento (19 de junho). Portanto, a matriz foi disponibilizada pelo período de um mês, previamente à oficina virtual. Durante estas semanas, os articuladores foram constantemente lembrados da necessidade de informar o andamento das ações na matriz.

Nos dias 22 a 24 de junho, foi realizada a oficina de monitoria I virtualmente (via Teams) para análise de todo o contexto de implementação atual do Plano, para o preenchimento do andamento das ações não respondidas previamente pelos articuladores, e para definição dos indicadores e metas. A lista dos participantes da oficina está apresentada na tabela 1. Infelizmente, não foi possível contar com a presença dos membros do GAT indicados como representantes do objetivo específico 3, conforme indicados na oficina de planejamento, em 2018. No entanto, foi avaliado que a monitoria não foi prejudicada, uma vez que a interlocução dos mesmos com o representante do NGI Noronha é constante.

Tabela 1. Lista de participantes da oficina de monitoria I do Plano de Controle de Gatos em Fernando de Noronha.

Participante	Instituição	Atuação
Ricardo Araújo	ICMBio Noronha	Coordenador do GAT
Paulo Mangini	Tríade	Membro GAT (objetivo específico 1)
Jean Ramos	UFPE e Tríade	Membro GAT (objetivo específico 2)
Patricia Serafini	CEMAVE/ICMBio	Membro GAT (objetivo específico 4) Facilitação
Carlos Abrahão	RAN/ICMBio	Membro GAT (objetivo específico 4)
Tainah Guimarães	CBC/ICMBio	Facilitação
Antônio Eduardo	CEMAVE/ICMBio	Apoio no nivelamento da metodologia

A tela com a matriz de monitoria e, posteriormente, com a matriz de avaliação foi compartilhada para acompanhamento por todos os participantes. A plenária virtual foi conduzida seguindo as etapas: nivelamento da metodologia de monitoria; análise e discussão da situação atual das ações; proposição de revisão dos itens das ações (texto da ação, produtos, prazos, articuladores e colaboradores); avaliação da necessidade de inclusão de novas ações para atingimento de cada objetivo específico; análise e discussão do painel de gestão; definição dos indicadores e metas alinhados aos objetivos específicos; e encaminhamentos finais (Figura 2).

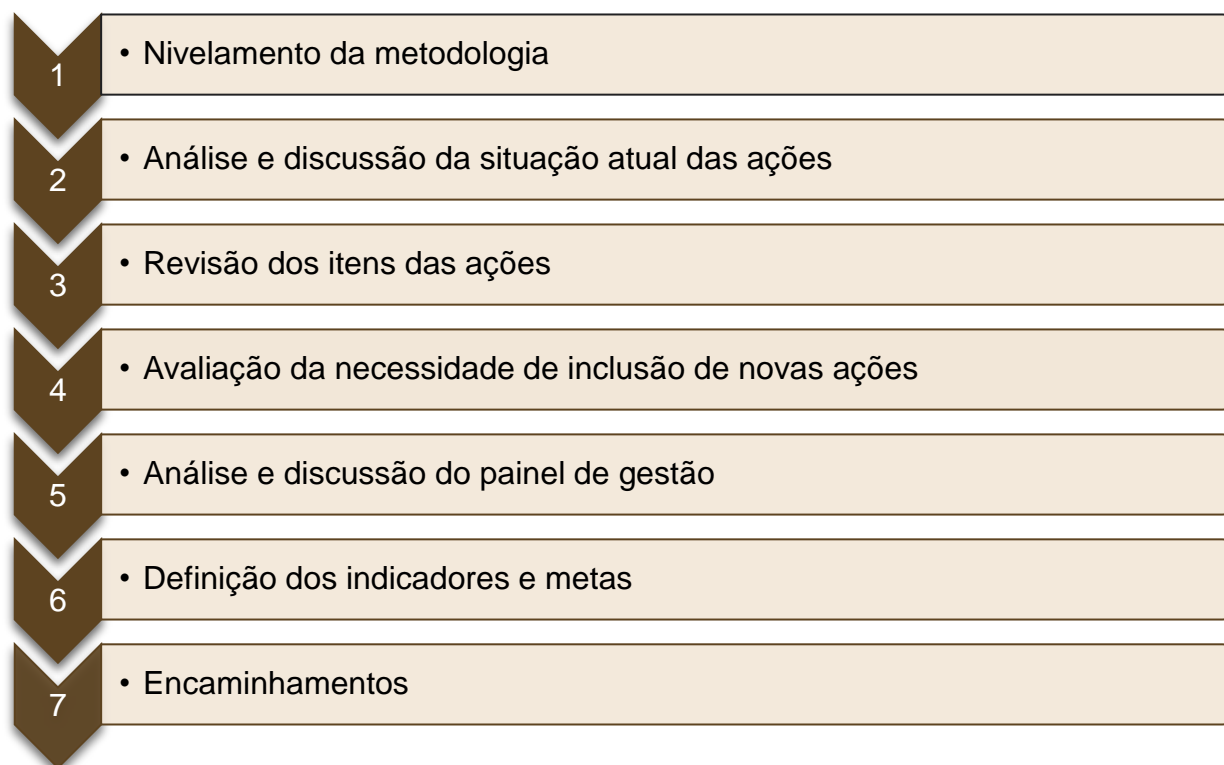


Figura 2. Etapas de realização da oficina de monitoria I do Plano de Controle de Gatos em Fernando de Noronha.

4. RESULTADOS

4.1 Matriz de monitoria

Durante a oficina de Monitoria foram analisadas todas as 47 ações, relacionadas aos quatro objetivos específicos, a saber:

- **Objetivo específico 1:** Reduzir a população de gatos ferais em Fernando de Noronha – 8 ações
- **Objetivo específico 2:** Controlar a população de gatos domiciliados e peridomiciliados – 13 ações
- **Objetivo específico 3:** Sensibilizar a sociedade sobre os impactos dos gatos à biodiversidade e o risco à saúde pública – 13 ações

- **Objetivo específico 4:** Realizar monitoramento que subsidiem estratégias para o manejo adaptativo e integrado dos gatos e outros predadores exóticos – 13 ações

O GAT considerou que as ações propostas são suficientes para atingimento dos respectivos objetivos específicos, não sendo necessária inclusão de nenhuma nova ação.

Três ações foram excluídas (2.1, 3.8 e 4.13). A ação 2.1 foi removida, pois o articulador informou que não a realizou, por não ser mais considerada prioritária. As ações 3.8 e 4.13 foram excluídas pois os articuladores não atuam mais na área e não foram identificados novos articuladores. Além disso, para a ação 3.8 o ICMBio Noronha informou não haver recursos humanos suficientes e que há probabilidade de elaboração de um plano de comunicação, que poderá abarcar tal ação. E foi considerado que a ação 4.13 já está contemplada na ação 4.12 (tabela 2).

Tabela 1. Ações excluídas na oficina de monitoria I.

Nº	Ação	Descrição do andamento da ação	Problemas enfrentados que justificam a não execução, a execução parcial da ação, a exclusão ou o agrupamento
2.1	Solicitar à PGE que elabore um parecer jurídico sobre a possibilidade de não aplicabilidade em Fernando de Noronha da Lei Estadual 14.139/2010, que proíbe a eutanásia de gatos saudáveis em Pernambuco	ICMBio questionou o articulador sobre a ação, e foi informado que não foi feito, pois não foi considerado prioritário para o Plano. Não será prioritário para a ATDEFN a realização da eutanásia de gatos saudáveis, portanto, não será feita a solicitação a este parecer jurídico estadual.	Não foi considerado prioridade pela ATDEFN.
3.8	Preparar inserções na mídia de grande impacto para atingir a sociedade em geral quanto à temática dos gatos (impacto à biodiversidade e à saúde pública)	Não foi realizada por falta de articulador. Ação será excluída por falta de articulador, uma vez que o ICMBio Noronha está com poucos recursos humanos. A ação será incluída no Plano de Comunicação.	A articuladora não trabalha mais no ICMBio. Ação será excluída por falta de articulador, uma vez que o ICMBio Noronha está com poucos recursos humanos.
4.13	Monitorar os parâmetros populacionais e a distribuição espacial de gatos ferais	Não foi realizado.	A articuladora não trabalha mais no ICMBio Noronha. E não há dados para realizar o monitoramento. A ação será excluída pois foi identificado pelo GAT que é muito parecida com a ação 4.12.

Após a consolidação da matriz de monitoria, os resultados foram sistematizados no Painel de Gestão (Figura 3), onde verifica-se que apenas 15% das ações foram concluídas e que 09% estão com o andamento conforme o período previsto. Em contrapartida, 55% das ações não foram iniciadas ou não concluídas dentro do prazo estimado; e 19% das ações estão com andamento, mas com

problemas. Portanto, mais da metade das ações do Plano estão com dificuldades de implementação.

Das 26 ações não iniciadas ou não concluídas (em situação: vermelho), 11 não tiveram o andamento informado pelo articulador, e os membros do GAT não possuíam informações sobre a implementação. Muitas destas ações são de articulação da Administração de Noronha que, devido a pandemia COVID-19, não puderam responder a matriz de monitoria. Outras ações foram iniciadas, mas ainda não finalizadas, estando em desacordo com o prazo final de implementação da ação. O grupo avaliou que o prazo final de execução destas ações foi inadequadamente mensurado pelos próprios articuladores, devido ao entusiasmo durante a oficina presencial de elaboração do Plano, em 2018. Por fim, algumas ações não foram iniciadas devido à remoção do articulador da função que executava durante o planejamento, em 2018, ou por falta de apoio e recursos humanos.

Por outro lado, parte das ações concluídas (azul) ou em andamento conforme o previsto (verde) já haviam sido iniciadas durante a elaboração do Plano ou tiveram o prazo de implementação bem dimensionado.

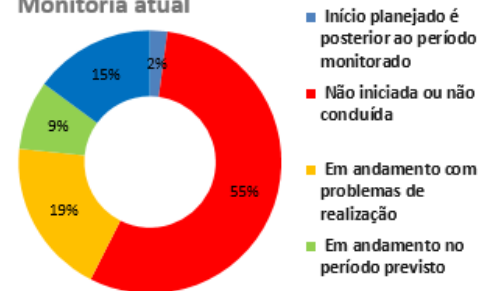
Atenção especial deve ser dada ao objetivo específico 3, em que 12 das 13 ações não foram iniciadas ou concluídas (vermelho). Esse é o objetivo referente às ações de sensibilização, que é um tema crucial a ser abordado pelo Plano. No entanto, o coordenador do Plano, Ricardo Araújo, informou que o diretor da DIBIO expôs a necessidade de elaboração de um plano de comunicação para as ações envolvendo gatos em Fernando de Noronha. Portanto, há uma sinalização de apoio direto da sede do ICMBio para a elaboração deste plano de comunicação. O grupo acredita que o plano de comunicação será um importante instrumento para a sensibilização da comunidade residente da ilha, o que viabilizará a implementação deste objetivo específico.

PAINEL DE GESTÃO DO PLANO

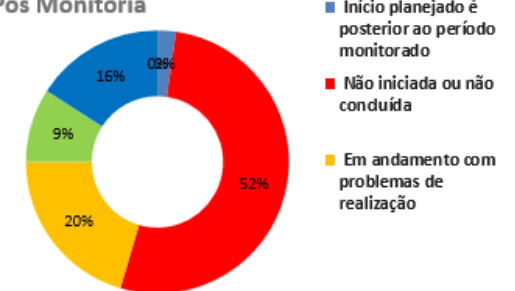
RESUMO DA SITUAÇÃO DAS AÇÕES DO PLANO

SITUAÇÃO ATUAL DAS AÇÕES - 1ª MONITORIA (2020)				
SITUAÇÃO DAS AÇÕES	MONITORIA	%	PÓS MONITORIA	%
Excluída ou Agrupada - Pós monitoria			3	7%
Início planejado é posterior ao período monitorado	1	2%	1	2%
Não iniciada ou não concluída	26	55%	23	52%
Em andamento com problemas de realização	9	19%	9	20%
Em andamento no período previsto	4	9%	4	9%
Concluída	7	15%	7	16%
Ações Novas - Pós monitoria			0	0%
TOTAL DE AÇÕES DO PLANO	47	100%	44	100%
Ações Agrupadas na Monitoria			0	
Ações Excluídas na Monitoria			3	

Situação atual do PAN Monitoria atual



Situação do PAN Pós Monitoria



PAINEL DE OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PLANO

Número de Objetivos Específicos	4
---------------------------------	---

Objetivos Específicos	Ações						
OBJETIVO 1	8			2	2		4
OBJETIVO 2	13	1	1	6	3	1	2
OBJETIVO 3	13	1		12			1
OBJETIVO 4	13	1		6	4	3	

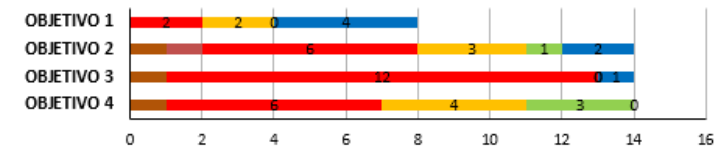


Figura 3. Painel de gestão.

4.2 Matriz de avaliação

A matriz de avaliação padrão, em branco, foi compartilhada para visualização de todos os participantes, e foi apresentada a função dessa matriz, conceitos e metodologia de preenchimento. Para cada objetivo específico foi discutida a elaboração de dois indicadores e as metas correspondentes, considerando as informações existentes antes da publicação do plano (linha de base), o resultado esperado para 2022 (meta de meio termo) e 2024 (meta final). Para cada indicador, também foram elaborados o meio, frequência e responsável pela verificação dos valores, para aferir o atingimento das metas.

Para os objetivos específicos 1 e 2 foram definidos um indicador cada; para o objetivo específico 3, dois indicadores; e para o objetivo específico 4, quatro indicadores. Ao total, são oito indicadores (tabela 2).

- **Objetivo específico 1:** A linha de base para o indicador foi estabelecida de acordo com estimativas conhecidas de tamanhos populacionais de gatos ferais em 2015 e 2018/19 (Dias et al. 2017¹ e dados da Tríade). A partir destes dados também foi possível estimar o aumento populacional em 10%, para definição das metas pretendidas, com a expectativa de redução.
- **Objetivo específico 2:** Também foram usadas estimativas conhecidas de tamanhos populacionais de gatos peridomiciliados e domiciliados em 2015 e 2017 (Dias et al. 2017¹ e dados da Administração de Noronha). Sabe-se que essa população está aumentando. A proposta do plano é controlar a expansão destes animais, tendo como expectativa a manutenção do tamanho populacional. O grupo avalia que, ao final dos cinco anos deste plano, um novo

¹ Dias, R. A. et al. 2017. Prospects for domestic and feral cat management on an inhabited tropical island. Biological Invasions

planejamento será feito com esforço de redução da população de gatos peridomiciliados e domiciliados.

- **Objetivo específico 3:** O grupo propôs indicadores de esforço, uma vez que não há indicadores viáveis a serem mensurados para avaliar o atingimento da sensibilização. As metas foram propostas considerando a estimativa de 4000 residentes na ilha, equivalente à 1000 famílias. O indicador contemplou famílias, uma vez que as campanhas são realizadas a domicílio, pressupondo que cada moradia conta com uma família. Espera-se que, ao final do Plano, todas as famílias tenham sido envolvidas em campanhas de sensibilização. E como atividade de educação e sensibilização serão consideradas, além das campanhas a domicílio, outras como palestras, cartazes, etc.
- **Objetivo específico 4:** Foram elencados indicadores referentes às espécies nativas impactadas pelos gatos e que possuem dados suficientes para definição da linha de base e verificação do atingimento das metas. Para a linha de base do indicador referente a mabuia (*Trachylepis atlantica*), foram usadas densidades populacionais conhecidas para a ilha principal e ilha Rata, onde não há gatos (Gasparotto et al. 2020²). Para as metas, considera-se que ao reduzir a pressão de predação de gatos, a densidade de mabuias na ilha principal aumente, reduzindo a diferença entre as densidades de ambas ilhas. Para os indicadores referentes a abundância populacional de sebito (*Vireo gracilirostris*) e cucuruta (*Elaenia ridleyana*) foram usadas estimativas preliminares levantadas por índices pontuais de abundância (IPA) pela Triáde durante expedições conjuntas com o CEMAVE (Ricardo Krul, comunicação pessoal 2020). Finalmente, para a linha de base do indicador relativo ao número de ninhos ativos de rabo-de-palha-de-bico-laranja (*Phaethon lepturus*), foi usado o valor da contagem de ninhos de 2018 do CEMAVE. Para estes últimos três indicadores, as metas foram definidas com a expectativa de

² Gasparotto, V.P.O. 2020. Conservação do mabuia (*Trachylepis atlantica*, Schmidt, 1945) Noronha PE: reprodução, densidade populacional e avaliação sanitária. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo

aumento populacional destas espécies acordo com o percentual de redução populacional de gatos ferais, estimada nas metas do indicador do objetivo específico 1.

Tabela 2. Indicadores definidos para cada um dos objetivos específicos, com suas respectivas metas (parte da matriz de avaliação).

DADOS DA MATRIZ DE METAS						
Nº OBJ.	OBJETIVO ESPECÍFICO	INDICADOR	LINHA DE BASE	META DE MEIO TERMO	META FINAL	EXPECTATIVA
1	Reduzir a população de gatos ferais em Fernando de Noronha	Tamanho da população de gatos ferais (estimativas)	680	450	311	Reduzir
2	Controlar a população de gatos domiciliados e peridomiciliados	Tamanho da população de gatos peridomiciliados e domiciliados (estimativas)	1737	1737	1737	Manter
3	Sensibilizar a sociedade sobre os impactos dos gatos à biodiversidade e o risco à saúde pública	Nº de famílias abrangidas por campanhas de sensibilização na ilha	0	500	1000	Aumentar
		Nº de atividades de educação e sensibilização envolvendo o tema "gatos"	0	3	6	Aumentar
4	Realizar monitoramento que subsidiem estratégias para o manejo adaptativo e integrado dos gatos e outros predadores exóticos	Índice da densidade de <i>Trachylepis atlantica</i> /m ² na ilha rata e na ilha principal	0,47	0,50	0,56	Aumentar
		Índice pontual de abundância para <i>Elaenia ridleyana</i>	3,7	4,6	5,5	Aumentar
		Índice pontual de abundância para <i>Vireo gracilirostris</i>	2,5	3,1	3,7	Aumentar
		Nº de ninhos ativos de <i>Phaethon lepturus</i> na ilha principal	36	45	54	Aumentar

5. CONCLUSÃO

Após um ano da publicação do Plano de Controle de Gatos em Fernando de Noronha (fevereiro/2019), a oficina de monitoria nos permite avaliar o estado de implementação das ações, além de fazer uma análise crítica do planejamento proposto. Esta primeira monitoria pós-elaboração do plano é sempre muito importante porque possibilita identificar ações prioritárias, verificar as lacunas de execução e redesenhar o planejamento, com a definição de indicadores e metas para os próximos anos.

Ao avaliar o painel de gestão, depreende-se a necessidade de maior articulação para implementação das ações, especialmente em relação à sensibilização da comunidade. Contudo, anseia-se que, sendo concretizado o plano de comunicação, estas ações terão maiores chances de serem bem-sucedidas.

No entanto, ações estratégicas relacionadas ao manejo, especialmente dos gatos ferais no Parque, estão com bom nível de implementação, como a definição das áreas prioritárias e alguns protocolos relacionados a esse manejo. Além do mais, a possibilidade cada vez mais concreta de construção e manutenção do gatil serão essenciais para o controle da população. Ao ser sanada a dificuldade de captura dos gatos por armadilhas, acredita-se no êxito do manejo dos gatos ferais, que é um dos principais eixos estratégicos do Plano.

Espera-se assim que, a partir do próximo ciclo de monitoria, seja possível uma maior consolidação destas ações prioritárias.

Em relação às populações ameaçadas e endêmicas impactadas pela pressão de predação exercida pelos gatos, as ações previstas no plano visando seu monitoramento populacional continuam sendo importantes para mensurar o resultado para a conservação da biodiversidade em relação ao sucesso das ações de manejo e controle destes felinos exóticos sendo adotadas. A maior parte destes monitoramentos em longo prazo tem sido atualmente possibilitados pelo apoio financeiro do Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas (GEF Mar).